

Com capacidade para 350 utentes, a Casa de Saúde Câmara Pestana está quase sempre lotada

Doença mental interna 60 por mês

Só na Casa de Saúde Câmara Pestana entram 60 doentes por mês. Diretor pede melhores condições. Secretário diz que 2018 será um ano melhor.

PSIQUIATRIA

Susy Lobato

slobato@jm-madeira.pt

Cerca de 60 doentes são internados, por mês, na Casa de Saúde Câmara Pestana. O número é regular ao longo do ano, conforme assegurou Ricardo Gomes, diretor desta unidade de saúde, à margem de um seminário sobre Saúde Mental, intitulado “Pensar positivo”, que se realizou durante o dia de ontem no Teatro Municipal Baltazar Dias.

Com capacidade para 350 utentes, a lotação na Casa de Saúde Câmara Pestana ronda os 100% ao longo do ano, sendo a faixa etária mais preeminente as mulheres com idades entre os 30 e os 45 anos.

As causas de internamento estão sobretudo relacionadas com depressão e esquizofrenia, informou o responsável que, na abertura oficial do evento, aproveitou a presença do secretário regional da

Saúde para pedir ao Governo a atualização do acordo de cooperação.

“Passados nove anos desde a última atualização, salientamos que esse é um problema que coloca em causa todo o nosso funcionamento e estrutura diária, o dia a dia de mais de 245 colaboradores e todos os serviços que prestamos”, transmitiu Ricardo Gomes, apelando a Pedro Ramos por uma intervenção.

O secretário regional, por seu turno, garantiu “manter e melhorar os apoios”, acrescentando que, nesse aspeto, “2018 deverá ser um ano diferente”. “O novo Plano de Saúde Mental deverá estar no terreno muito em breve”, disse ainda, referindo-se a “uma nova estratégia” e a “um novo rumo para a Saúde Mental na Madeira”, uma área que considera ser uma prioridade para o Serviço Regional de Saúde.

Isto porque, sublinhou, “as doenças de foro mental vão continuar a aparecer no futuro”, consequência do envelhecimento da população. “Temos já uma percenta-



Perto de 300 pessoas participaram no seminário “Pensar Positivo e Saúde Mental”, no Teatro Baltazar Dias.

A maior parte das mulheres internadas têm entre 30 e 45 anos.

gem muito elevada de pacientes com mais de 65 anos de idade e uma elevada percentagem de doentes com problemas de saúde mental. Temos quase 800 camas para estes e, naturalmente, para o sucesso e para a continuidade da abordagem, do tratamento e do acompanhamento, o Governo Regional tem que desempenhar a sua missão, promovendo e possibilitando o aparecimento de con-

dições adicionais àquelas que têm existido até agora”, mencionou, concluindo ainda a necessidade de “pensar positivo”.

Idalina Perestrelo, também presente no encontro, mencionou que a Câmara do Funchal irá continuar a promover a Saúde, tendo recordado o trabalho já realizado ao nível do Fundo de Investimento Social, da Educação para a Saúde ou do Funchal Cidade Ativa. JM